



# Maranhão: Sindicatos e Estudantes Comandam Batalha da Legalidade

**SAO LUIS DO MARANHÃO** (do Correspondente) — Com a participação de 20 sindicatos, 10 deputados estaduais, 3 vereadores da Capital e dezenas de estudantes universitários e secundaristas, foi constituído em São Luís a Frente Parlamentar-Operária-Estudantil da Legalidade, no auge da vibrante luta que o povo maranhense vem travando pela posse de João Goulart e em defesa das garantias constitucionais.

Desde o primeiro momento em que os chefes militares golpistas, depois de levarem a renúncia do sr. Jânio Quadros, ameaçaram impedir a posse do presidente constitucional do país, os operários, trabalhadores agrícolas, estudantes e parlamentares compreenderam os graves perigos que representava para as conquistas populares a instauração, em perspectiva, de uma ditadura militar-fascista em nossa Pátria. A reação do povo maranhense não se fez esperar. Do "Parlamento-Escola" e do "Centro Clodomir Cardozo" da Faculdade de Direito, em assembleia permanente, os estudantes iniciaram amplo movimento de mobilização da opinião pública. As emissoras de legalidade, transmitindo do Rio Grande do Sul, eram ouvidas com entusiasmo por

toda a população, malgrado as dificuldades da recepção, em vista das interferências feitas por ordens das autoridades golpistas.

Após a decretação de greve geral pelos universitários, ocorrida na primeira hora da crise, o Governo do Estado, que vem mantendo atitude dubia nesta emergência, determinou a suspensão das aulas em todos os estabelecimentos de ensino. Assembleias diárias são realizadas pelos estudantes, com a presença dos professores da Universidade e sob a presidência de seu diretor. Os golpistas são duramente atacados, merecendo repulsa especial, pelas suas atitudes indignas e criminosas, o sr. Carlos Lacerda.

Apesar da censura estabelecida nas emissoras, o povo maranhense vem sendo informado da situação através dos jornais, não atingidos por aquela medida. O "Jornal do Povo", sob a direção de Bandeira Tribulzi, vem publicando até duas edições diárias com contribuição ponderável na mobilização popular contra o golpismo. Reforçando a campanha de argumentação e esclarecimento através da imprensa, os patriotas maranhenses fizeram distribuir cópias da resposta do comandante do III Exército ao marechal

Deoys, bem como das vibrantes proclamações do marechal Lott e de Luiz Carlos Prestes.

### CAMPONESES

A Associação dos Trabalhadores Agrícolas do Maranhão — ATAM — tomou posição energética, ante a tentativa golpista, conclamando, através de manifesto, os trabalhadores do campo à luta em defesa de seus direitos ameaçados, entre os quais a liberdade de associação, reforma agrária, esclarecimento que, se vier a se constituir o golpe militar-fascista, não mais teremos sossego e os grileiros e latifundiários voltarão a nos massacrar.

### ESTUDANTES

Os estudantes de Direito, por sua vez, em manifesto, mostram a alternativa que se impõe ao povo brasileiro: "Aceitar passivamente a ditadura militar ou lutar até a morte pelo cumprimento da Constituição". Depois de dizer que a posse do sr. João Goulart deve ser defendida a qual que preço, interpretam os universitários a presente situação nacional como sendo a luta entre forças progressistas e emancipatórias con-

tra grupos reacionários e entreguistas, sendo pois a contradição entre a Nação Brasileira e os inimigos do povo. O manifesto estudantil declara, ainda, que a luta pelo cumprimento da Constituição é dever patriótico e urgente de todos os brasileiros e deverá ser levada às últimas consequências. Conclama, a seguir, a classe estudantil a efetivar a greve geral até a posse do presidente João Goulart, apela ao Governo do Maranhão para que se pronuncie oficialmente a favor da legalidade, e finaliza conchitando o povo maranhense a tomar posição de luta na salvaguarda das conquistas democráticas.

Energeticamente pronunciados foram feitos também pela União dos Ferroviários, pelo Pacto de Unidade, pela Câmara Estadual e pelo senador Eugênio de Barros, todos unânimes na condenação do golpe e pela posse imediata do sr. João Goulart na Presidência da República. Todas essas manifestações conduzem à certeza de que os maranhenses repudiam vigorosamente as tentativas de implantação de uma ditadura em nossa Pátria e que estão dispostos a passar das palavras a ações mais amplas e energéticas em defesa das conquistas democráticas de nosso povo.



## O EXEMPLO DO POVÓ

Concretizada a tentativa de golpe fascista dos ministros militares, o povo gaúcho, numa demonstração maravilhosa de apego a liberdade e à legalidade democrática, levantou-se contra os que tentavam lançar o País na mais negra tirania. O governador Brizola e o general Machado Lopes comandaram essa luta que foi de todo o povo. Sin-

dicatos, entidades estudantis e associações populares e funcionários organizaram Comitês de Resistência Democrática e postos de alistamento de voluntários para a grande batalha em defesa da Constituição. Na foto, um dos postos de alistamento de voluntários em plena atividade na cidade de Porto Alegre. Milhares se alistaram.

## Intelectuais na Primeira Fila da Luta em Defesa da Legalidade

Pedro Severino

A intelectualidade brasileira esteve à altura do momento histórico; em sua grande maioria, os nossos intelectuais repudiaram o golpe e manifestaram-se em defesa da Constituição.

Ilustres membros da Academia Brasileira de Letras, como, entre outros, Perceira Júnior, Alvaro Lima, Raimundo Magalhães Júnior, Ivan Lima, Jorge Amado, ergueram a voz em apoio à legalidade.

Escritoras como Adalgisa Berry, Dinah Silveira de Castro, Lúcia Benedetti, Maria Martins, Eneida, protestaram contra a prepotência.

Poetas como Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Paulo Mendes Campos, Moacyr Fêix, exprimiram o mesmo sentimento, comum a todo o povo brasileiro: pelo acatamento à Lei Magna.

Artistas e críticos de teatro e de cinema prestigiaram a campanha legalista; Alex Viány, Paulo Francis, Jesé Valadão, Norma Benguel, Nora Ney, além de outros, defenderam a posse do vice-presidente João Goulart. Oduvaldo Vianna e Oduvaldo Vianna Filho participaram ativamente da luta; este último foi preso e espancado pela polícia do Estado da Guanabara pelo "crime" de exprimir seus pontos-de-vista em praça pública.

O romancista Dalcídio Jurandyr, duramente atingido pela perda de seu filho dias antes da crise, teve a grandeza de acrescentar a esta tragédia infinita a sua preocupação com o drama do país; assinou manifesto antifascista, condenando a censura e a "democracia tutelada".

O crítico Otto Maria Carneiro prestou seu valioso concurso ao "Correio da Manhã" quando este jornal foi alcançado pela brutalidade policial, seu plantão sem que lhe pedissem, permaneceu na redação para ajudar a proteger as liberdades democráticas.

Os humoristas D. Romão Cavaco, Arapá e Leon Hilchiar mostraram ser homens sérios, não se esquivaram à responsabilidade histórica, que coube à gente de imprensa; condenaram a subversão da ordem realizada por aqueles que unham a função de mantê-la.

Os editores João Silveira e Carlos Balseiro, os escritores Chico Veríssimo, James Amado, Afrânio Corimão, o pintor Carlos Scliar, o pintor Di Cavalcanti, e muitos outros nomes cuja omissão peço para me perdoarem, contribuíram para fortalecer as fileiras legalistas.

Mesmo políticos conservadores, como Adauto Lúcio Cardoso, Milton Campos e Plínio Salgado, manifestaram repulsa à punhalada deferida por grupos militares nas costas do estatuto jurídico da nação brasileira. A imprensa, com a exceção de "O Globo" e a "Tribuna da Imprensa", denunciou a quartelada como fascizante.

Como bem observou o jornalista Mário Martins ("A Noite"), os ministros militares provocaram, com seu gesto de "tutela", a reação vigorosa de uma Consciência Nacional de profundidade e dimensões insuspetadas. O Brasil está suficientemente amadurecido para dispensar tutelas, o povo brasileiro vai sabendo muito bem o que quer e vai sabendo muito bem escolher o seu caminho.



## O COMANDO DA LEGALIDADE

O governador Brizola e o general Machado Lopes, comandante do glorioso III Exército, comandaram a luta vibrante do povo gaúcho, dos catarinenses e paranaenses em defesa da legalidade e contra os

golpistas da clique lacerdistas do 24 de agosto. A disposição dos dois grandes líderes empolgou todo o povo brasileiro que, ativamente, participou em todas as cidades da grande batalha.

# Funcionários do DCT: Borges e Seus Asseclas São Golpistas e Merecem Punição Exemplar

Organizados em Comitê de Resistência Democrática, funcionários do Departamento dos Correios e Telefógrafos divulgaram um manifesto em que apontam os lanterneiros ali encastelados

e que coordenaram a ação golpista contra as instituições, exigindo a enérgica punição dos mesmos.

É o seguinte o texto do manifesto:

### «COLEGAS DECETISTAS!

As forças da legalidade, mais uma vez derrotaram as da ilegalidade. O sr. João Goulart e, de direito, o presidente da República, apesar da resistência golpista, que como anteriormente tentou impedir o desenvolvimento do processo democrático do país, para implantar uma ditadura policial-militar e rasgar a Constituição. Venceram as forças da legalidade. A luta, no entanto, não terminou, apenas os golpistas ensilaram as armas, temporariamente, para voltar ao ataque, no momento que julgarem oportuno. As forças da legalidade, portanto, precisam estar atentas para revidar qualquer ataque dos inimigos.

### DECETISTAS!

No nosso Departamento os golpistas instalaram o seu quartel-general, de onde comandaram todas as ações contra as instituições democráticas!

No comando estava o ex-aviador Gustavo Eugênio de Oliveira Borges, diretor-geral do DCT, que contou com a colaboração de Tarlé Filho, diretor de Correios; Ithobal Campos, diretor do Pessoal, major Carlos Afonso Pilguelras, diretor de Telégrafos, Humberto Dantas, diretor de Material; capitão Tarcelo Ferreira Superintendente do Transporte; Tarzino Maciel, Superintendente do Tráfego; Telégrafos; major Prado, chefe do gabinete do DG,

### COLEGAS DECETISTAS!

Exijamos a punição desses criminosos, que não vacilaram em empregar todos os métodos para lançar brasileiros contra brasileiros, a fim de se locupletarem impunemente do Poder.

Organizemos Comitês para Defesa da Legalidade, já que a luta continua porque somente regime constitucional permitirá a consolidação das vitórias por nós alcançadas, tal como a implantação definitiva do Plano de Classificação, com o enquadramento definitivo e a readaptação.

VIVA LEGALIDADE!  
VIVA A CONSTITUIÇÃO!

# Estivadores: Volta ao Trabalho só Depois da Posse de Jango

Os estivadores, que se encontram em greve na maioria dos portos do país, reafirmaram sua posição de luta intransigente em defesa da posse do presidente João Goulart e pela formação de um governo que consulte aos interesses do povo brasileiro através de novo e vibrante manifesto divulgado pela Federação Nacional da categoria, cujo texto transcrevemos abaixo:

"A DIRETORIA DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES vem, agora mais do que nunca, reafirmar a sua posição frente a grave crise que atravessa a nossa Pátria, já anunciada através de jornais e de emissoras de rádio. A Greve Geral que deflagramos e que está prosseguindo vitoriosamente a finalidade de garantir o cumprimento da nossa Constituição Federal, ou seja a posse na Presidência da República dos Estados Unidos do Brasil do Doutor João Belchior Marques Goulart, Vice-Presidente eleito pelo povo.

Esta Greve é a arma que nos, os estivadores e trabalhadores em geral, utilizamos para defender a legalidade constitucional, as liberdades e a democracia para o povo. No entanto, sentimos que a ira desenfreada dos reacionários e traidores da Nação aumentada ainda mais: ela cresce quando sente o repúdio deste povo. As mais recentes notícias trazem ao nosso conhecimento que, em Recife onde os trabalhadores estão vigilantes, as forças reacionárias assassinaram a sangue frio um companheiro estivador, prenderam o Tesoureiro da Federação Nacional dos Estivadores (companheiro Miguel Freire da Silva) que se encontrava naquela capital como enviado especial desta entidade, e ainda o Presidente do Sindicato dos Estivadores e dos Trabalhadores em Carvão e Minérios do Estado de Pernambuco (companheiro José Oswaldo Gomes).

Esta Diretoria, depois de buscar a autenticidade dessas lamentáveis notícias que afrontam diretamente os trabalhadores desconhecendo-os como povo, como a moia mestra do desenvolvimento da Nação, como seres humanos, alerta os trabalhadores, os Poderes Legislativos e Executivos do País, as Forças Armadas e a todo povo brasileiro, as graves consequências que poderão advir se não forem tomadas imediatamente medidas que venham deter de uma vez por todas tais atentados as liberdades sindicais e à soberania deste po-

vo brasileiro. Queremos urgentemente a liberdade dos companheiros dirigentes sindicais presos. Responsabilizaremos as altas autoridades do País por qualquer atitude extremada que tomarem os trabalhadores pela perda de um companheiro, pela morte cruel de um estivador que defendia a Constituição de sua Pátria.

Esperamos que todos os trabalhadores principalmente os estivadores, façam sentir a sua repulsa a tais atos criminosos da reação. Conclamamos todos os companheiros estivadores, em homenagem ao companheiro que tombou pela nossa liberdade e pelo cumprimento de nossa Carta Magna, a reforçarem ainda mais a unidade e solidariedade de nossa luta. Resolvemos, em face desses atentados aos nossos direitos, que só devemos voltar ao trabalho depois de serem postos em liberdade os nossos companheiros presos.

Nesta hora angustiada que vivemos a direção da Entidade Máxima dos Estivadores apela a todos os patriotas no sentido de elevarem bem alto os seus protestos contra os crimes praticados pelos inimigos do povo brasileiro. A bandeira de lu-

ta que desfaldamos e em defesa integral da Constituição Brasileira, em defesa dos interesses reais do País, em que esta campanha da maioria do povo desta Terra. Unamo-nos: lutemos ate a vitória final.

Companheiros estivadores de todos os portos nacionais, portuários, armadores, marítimos heróicos ferroviários da Leopoldina, metalúrgicos e demais categorias profissionais do Brasil, devemos voltar as atividades profissionais somente depois da posse legal do legítimo Presidente da República de nosso País, e quando sobermos em liberdade todos os nossos companheiros presos pelos inimigos da Pátria.

Tudo pela posse do Presidente Constitucional do Brasil!

Tudo pelo respeito integral à Constituição Federal e as liberdades democráticas em nosso País!

Salve a Unidade Nacional dos Trabalhadores!

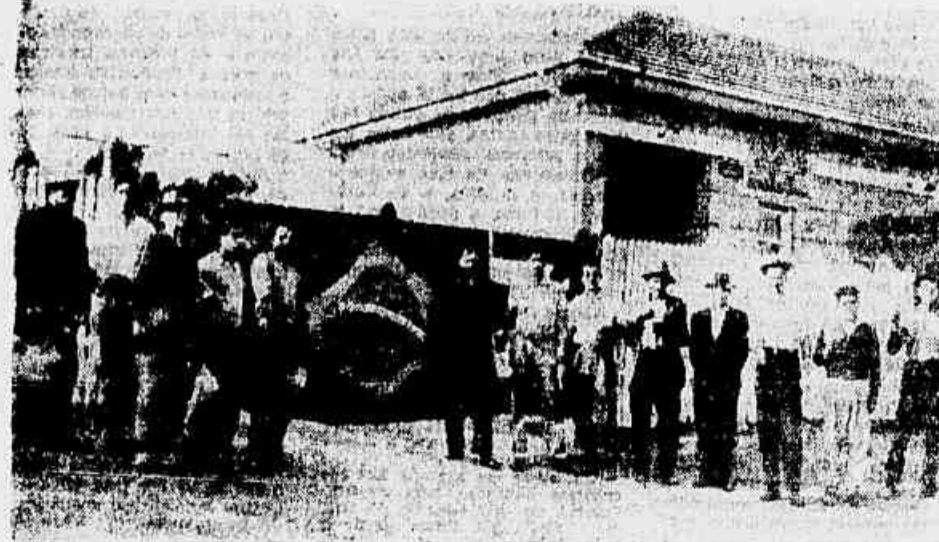
A Greve Geral, no momento, é a nossa única arma.

Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1961.

Pela Diretoria  
OSWALDO PACHECO DA SILVA — Presidente.

## Manifesto aos camponeses de Campos

CAMPOS (do Correspondente) — Conclamando os trabalhadores rurais a se congregarem em seu órgão de classe para a defesa de seus interesses, o Sindicato dos Empregados Rurais de Campos fez distribuir entre os camponeses uma proclamação em que alertava os camponeses sobre os processos fraudulentos utilizados pelos patrões para explorá-los. "Que seja imediatamente feita a reforma agrária, a extensão das leis trabalhistas ao homem do campo" — diz o manifesto, que lembra, a seguir, aos camponeses a conveniência de se unirem com todos os Sindicatos e com as Ligas Camponesas do norte e do sul, visando atingir aqueles objetivos.



## Greve aumenta salários em Ponta Grossa (PR)

Dezenove dias de greve deram aos trabalhadores do frigorífico Wilson, em Ponta Grossa, Paraná, um aumento de 30 por cento em seus salários. A greve teve início a zero hora do dia 9 de agosto e apenas teve seu fim no dia 23 daquele mês, quando o Tribunal Regional de Trabalho deu ganho de causa ao recurso solicitado aquela instância pelos trabalhadores. Os operários apenas recostaram a Justiça quando a greve já estava em seu quarto dia de andamento e quando a empresa (que exerce o truste da carne em Ponta Grossa e cidades adjacentes) repelia todas as propostas apresentadas pelo sindicato dos obreiros. O movimento, até sair vitorioso, teve de enfrentar tentativas de suborno levadas a efeito por diretores do frigorífico e os ataques injuriosos do clero local que, nos próprios sermões dominicais nas igrejas, não se furtou de defender, contra os trabalhadores, os interesses

de um grupo econômico estrangeiro e explorador.

O fator principal da vitória foi a unidade revelada pelos trabalhadores, cuja firmeza surpreendeu os tubarões da carne. Vários sindicatos de outras categorias, de Ponta Grossa, de Curitiba e de outras cidades, inclusive São Paulo, contribuíram em muito, através do apoio firme e decidido que emprestaram à greve, para a vitória dos operários pontagrossenses.

Neste ano de 1961 é esta a terceira greve operária vitoriosa em Ponta Grossa. A assembleia geral permanente dos grevistas aprovou por aclamação telegramas de apoio irrestrito aos governadores Nei Braga e Leonel Brizola, pela posição dos dois chefes de executivo ao lado da legalidade e da Constituição, no momento em que militares fascistas insistem em implantar no País um regime de exceção a serviço do imperialismo. Na foto, um dos piquetes da greve.

**NOVOS RUMOS**

Diretor: MARIO ALVES  
Diretor Executivo: Orlando Bonfim Júnior  
Redator Chefe: Fragmom Borges  
Gerente: Guttemberg Cavalcanti

Redação: Av. Rio Branco 257, 17º andar 5.115 — Tel: 45.7344

Gerência: Av. Rio Branco 257, 9º andar 5.805

SUBSAL DE S. PAULO Rua 15 de Novembro, 298, 8º andar — 3/827 Tel: 31.2584 Endereço telegrafico: «NOVOSRUMOS»

ASSINATURAS: Anual ..... Cr\$ 500,00 Semestral ..... » 250,00 Trimestral ..... » 130,00 Número avulso ..... » 10,00 Número atrasado ..... » 16,00

ASSINATURA ABRETA: Anual ..... Cr\$ 1.000,00 Semestral ..... Cr\$ 500,00 Trimestral ..... Cr\$ 300,00 mais ..... » 30,00

**RÁDIO DE MOSCOU TRANSMISSÕES PARA O BRASIL**

Ondas:	Frequências:
25 metros	11,87 megacíclos 11,92 "
31 metros	9,17 megacíclos 9,78 " 9,8 " 11,75 " 11,79 "
41 metros	7,215 megacíclos 7,37 "

Diariamente, das 19 às 21 horas.

# Escolas Foram Quartéis da Luta Estudantil Pela Posse de Jango

A participação do movimento estudantil na luta em defesa da democracia nestes dias agitados pela tentativa do grupo militar, de implantar no país um regime de exceção de características fascistas e nitidamente caudatário do sistema imperialista, e a continuidade de uma tradição democrática e de lutas antitotalitárias sustentadas pelos estudantes brasileiros desde muito longe. A própria União Nacional dos Estudantes nasceu sob a égide do combate ao Estado Novo, fundada que foi em 1937. Com um passado heroico de lutas contra a opressão, nas quais inúmeras vidas jovens foram consumidas (uma tornou-se leonesa: Demócrito de Sousa

Filho, assassinado pela polícia de Pernambuco a serviço da ditadura em 1944), os estudantes tomam a frente de qualquer movimento que vise rechaçar as conspirações e quarteladas tendentes a restringir as liberdades democráticas e outras conquistas do povo. E o que vem acontecendo agora, quando um grupelho fascista, já repellido pelo povo em mais de uma ocasião, tenta alcançar-se ao poder, rasgando para isso a Constituição e abolindo até as mais elementares garantias individuais. Os estudantes, porque sempre vigilantes em torno das conquistas democráticas já asseguradas e sempre lutando para ampliá-las, e porque engajados desde a primeira

hora na batalha pela emancipação nacional, compreenderam logo em seguida a notícia da renúncia do sr. Jânio Quadros toda a extensão do golpe tramado e já no início de execução. Começaram então a pronunciar-se as entidades estudantis, alertando o povo contra a ação anticonstitucional, antipopular e antinacional do grupo golpista enquistado nos ministérios militares e no governo da Guanabara, desejoso de instalar no país uma ditadura fascista. No dia 23 de agosto mesmo, dia da declaração de Jânio, os estudantes saíram a rua em passeatas e comícios em vários pontos do país e deflagraram, através da UNE, uma greve nacional, a "greve da legalidade", que parou o ensino superior em todo o Brasil e se cessara com a posse do presidente João Goulart. Os estudantes têm participado ativamente

de todas as manifestações e concentrações públicas havidas pela legalidade, muitas das quais preparadas por suas organizações. No Estado da Guanabara, onde diversas entidades, a começar pela UNE, foram interditas e os líderes estudantis mais conhecidos vêm sofrendo uma inéscita caçada por parte da polícia facista, os jovens têm-se portado como autênticos moços da resistência democrática.

Democrática, na Praia do Flamengo (UNE, URES, UME, AMES, DCE da Universidade do Brasil e DCE das Escolas Superiores Independentes) e tornando ilegais todos os livros estudantis conhecidos, a polícia tentou sufocar a atividade legalista dos jovens. A UNE, com sua sede interdita e com seus diretores ameaçados de iminente encarceramento, transferiu seu comando para Porto Alegre, de onde passou a orientar a grande greve nacional e dirigir a luta pela sobrevivência das instituições democráticas através de comunicados radiofônicos pelas emissoras da "Cadeia da Legalidade".



Legalidade! Na fachada da sua escola os estudantes de engenharia o colocaram a legenda que uniu cento e dez mil universitários brasileiros. O movimento estudantil escreveu mais uma página de sua brilhante tradição democrática.

## Atuação Patriótica da Justiça no Rio

Na magnífica demonstração de consciência democrática revelada pelo

povo brasileiro nestes dias de tempestuosa crise política, deve destacar-se a

situação dos juizes, junto aos quais foram impetrados habeas corpus em favor dos presos políticos. Não vacilaram: concederam invariavelmente a medida jurídica.

Eram centenas de presos, eram, portanto, centenas de pedidos de habeas corpus, mas os juizes se mostraram incansáveis e prontos a atender o requerimento de libertação. Em alguns casos, tomaram eles mesmos as providências para a procura dos detidos. Assim ocorreu, por exemplo, com o juiz Danilo Rangel Brígido, da 13ª Vara, que foi pessoalmente aos Xadrezes da Divisão de Polícia Política providenciar a soltura do perito criminal Diamantino Nunes, que as autoridades policiais negavam estivessem ali. Feita a chamada dos detidos, exigida pelo juiz, o favorecido pelo habeas corpus foi localizado e solto.

Em virtude da denúncia apresentada no Congresso Nacional de que lanterna de aeronáutica pretendiam interceptar em pleno voo o aparelho que deveria conduzir a Brasília o presidente João Goulart, e ate derrubá-lo, as autoridades gaúchas, o governador Brizola e o general Machado Lopes, enviaram mensagem ao presidente do Congresso, senador Auro Moura Andrade, revelando suas preocupações em relação à situação e solicitando informações seguras sobre as garantias que seriam dadas ao sr. João Goulart durante seu trajeto para a Capital Federal.

## POVO DE ALAGOAS FIRME CONTRA O GOLPE

MACEIO (do Correspondente Lando Braga) — Diante das vibrantes manifestações do povo alagoano de repúdio ao golpismo em defesa da legalidade democrática e pela imediata posse de João Goulart na Presidência da República, destacou-se grandioso comício realizado nas escadarias da Assembleia Legislativa, promovido pelas organizações estudantis da União Estadual de Estudantes e União dos Estudantes Secundários de Alagoas. Líderes estudantis, jornalistas e vereadores usaram da palavra em energias pronúncias, tendo encerrado o comício o deputado Mário Guimarães, presidente da Câmara.

feitos na Câmara Estadual e na Câmara de Vereadores, bem como através da imprensa e do rádio. Os Sindicatos dos Ferroviários, Marítimos e Têxteis se acham em assembleia permanente e dirigiram ao deputado Sérgio Migalhas telegramas exigindo a posse imediata de João Goulart e protestando contra as tentativas de implantação da ditadura no país. Através de todos os meios ao seu alcance, os estudantes, prosseguem em manifestações pela legalidade. Notas dos Diretores Acadêmicos e das entidades estudantis vêm sendo divulgadas pela imprensa. Todas as forças progressistas de Alagoas se unem, assim, aos patriotas que, de norte a sul no país, se erguem vigorosa e mais empolgante luta jamais travada em nossa Pátria em defesa da democracia, pelo respeito à vontade popular, contra os grupos imperialistas que não se conformam com a política externa que vinha sendo seguida pelo governo do sr. Jânio Quadros.

Registramos com satisfação a atuação patriótica da Justiça neste momento grave da vida do país. Ela, de fato, conjungiu com o povo, foi sensível às aspirações democráticas dos patriotas, dos que lutavam nas ruas, na imprensa, nas escolas, nas fábricas pelo respeito à vontade soberana do povo.

Em resposta, o sr. Auro Moura Andrade enviou mensagem ao presidente da República e ao governador Brizola, cujo texto é o seguinte:

Atenção Porto Alegre! Atenção presidente João Goulart! Atenção governador Brizola! Aqui fala o senador Auro Moura Andrade.

## "Nova Aragarças" Provocou Batalha de Mensagens Antes da Partida de Jango

Denys e do presidente Mazzilli, a declaração de que não é procedente a notícia de voo de aviões da FAB.

Podem chegar ao aeroporto de Brasília, tranquilamente. Todos os dispositivos de segurança estão plenamente funcionando.

Em nome da Lei, da Constituição, da honra das suas tardas, da dignidade das suas responsabilidades, eles asseguraram a tranquilidade do voo.

Os ministros estão aqui presentes, ao meu lado, o marechal Denys, o aeronauta, todos Confiam nas autoridades militares e civis. Venham tranquilamente.

Não há aviões militares em voo aqui em Brasília. No aeroporto os aviões militares estão voltados contra os hangares, sem possibilidades de decolagem, sem pilotos, sem nada.

Em primeiro lugar, e mentir que tenhamos recebido semelhantes telegramas. Em segundo lugar, os "cubanos" da AN misturam português e castelhano. Em terceiro lugar os cubanos de Cuba sabem perfeitamente que não necessitam de seu apoio material para que a vontade do povo brasileiro seja imposta. E este é o desespero dos fascistas da Agência Nacional, mentirosos sem escrúpulos, que não vacilaram em lançar mão de recursos tão grosseiros e sórdidos, na tentativa inígrida de seus chefes de implantar uma ditadura fascista no Brasil.

Em nome da Lei, da Constituição, da honra das suas tardas, da dignidade das suas responsabilidades, eles asseguraram a tranquilidade do voo.

O governador gaúcho, contra-respondendo, endereçou a seguinte mensagem ao presidente provisório Mazzilli, ao senador Moura Andrade e ao governador de Goiás, Moura Borges: "O dr. João Goulart esteve 3 horas no aeroporto. Salgado Filho em Porto Alegre. A "Varig" não realizou o voo porque

Resposta de Brizola

O governador gaúcho, contra-respondendo, endereçou a seguinte mensagem ao presidente provisório Mazzilli, ao senador Moura Andrade e ao governador de Goiás, Moura Borges: "O dr. João Goulart esteve 3 horas no aeroporto. Salgado Filho em Porto Alegre. A "Varig" não realizou o voo porque

Resposta de Brizola

Resposta de Brizola

### OUTRAS MANIFESTAÇÕES

Em face das tentativas de cerceamento da liberdade de manifestação, quando os jornalistas Jaime e Nilson Miranda se encontram ameaçados de prisão, energicos protestos e denúncias têm sido

registramos com satisfação a atuação patriótica da Justiça neste momento grave da vida do país. Ela, de fato, conjungiu com o povo, foi sensível às aspirações democráticas dos patriotas, dos que lutavam nas ruas, na imprensa, nas escolas, nas fábricas pelo respeito à vontade soberana do povo.

Em resposta, o sr. Auro Moura Andrade enviou mensagem ao presidente da República e ao governador Brizola, cujo texto é o seguinte:

Atenção Porto Alegre! Atenção presidente João Goulart! Atenção governador Brizola! Aqui fala o senador Auro Moura Andrade.

## ARGENTINA: COMUNISTAS ENVIAM SOLIDARIEDADE AO POVO BRASILEIRO

O Comitê Central do Partido Comunista da Argentina enviou ao líder dos comunistas brasileiros, Luiz Carlos Prestes, o seguinte telegrama: "Enviamos nossa solidariedade fraternal aos comunistas irmãos, à classe operária e ao povo brasileiro em sua luta na defesa do regime democrático, liberdade e independência da Pátria ameaçados pelo golpe antipopular e antinacional que provocou a renúncia de Jânio Quadros e trata de impedir pela violência a posse de João Goulart. Não temos dúvidas de que a unidade dos patriotas brasileiros se imporrá definitivamente sobre as forças rea-

cionistas que prepararam e executaram o golpe reacionário, urdido pelo imperialismo lanque, cujos propósitos são impedir a democratização dos países latino-americanos e que seus governos sigam uma política externa independente e solidária com a heroica e livre Cuba.

Resistências

Atenção Porto Alegre! Atenção presidente João Goulart! Atenção governador Brizola! Aqui fala o senador Auro Moura Andrade.

## A Agência Nacional Mentiu Tentando Ajudar Golpistas

A normalização da vida no país reclama, em nome do povo, que sejam chamados a responsabilidade perante a

não, além dos chefes da tentativa de golpe, os encarregados de certos órgãos oficiais de informação pública.

com a expressão "Patria ou não Muerte Venceremos" o qual revela a origem não muito nacionalista para a impatriótica batalha do sr. João Goulart.

### Barnabé não trabalhará mais aos sábados: decreto de Mazzilli

BRASILIA, 5 (AN) — O presidente da Câmara dos Deputados, sr. Rameriz Mazzilli, no exercício da Presidência da República, considerando "a tendência universal para reduzir a cinco dias a semana de trabalho e que, no caso brasileiro, o funcionamento das repartições públicas aos sábados pela manhã acarreta serios inconvenientes, acentuadamente nos grandes centros urbanos, onde se agrava o problema dos transportes, e ainda, que os estudos sobre o assunto realizados pelo IBASP provam ser o rendimento do trabalho nos sábados de baixo índice", assinou decreto determinando que as repartições públicas do Poder Executivo, as autarquias e demais entidades autônomas funcionem normalmente de seguida a sexta-feira, das 11 às 17:30 horas, ficando suspenso o expediente aos sábados.

Em edição anterior denunciaramos as atividades criminosas do Conselho de Telecomunicações, espalhando pelo país notícias comprovadamente falsas com o objetivo único de inquietar a opinião pública, provocar confusão e justificar a ação dos golpistas.

Em primeiro lugar, e mentir que tenhamos recebido semelhantes telegramas. Em segundo lugar, os "cubanos" da AN misturam português e castelhano. Em terceiro lugar os cubanos de Cuba sabem perfeitamente que não necessitam de seu apoio material para que a vontade do povo brasileiro seja imposta. E este é o desespero dos fascistas da Agência Nacional, mentirosos sem escrúpulos, que não vacilaram em lançar mão de recursos tão grosseiros e sórdidos, na tentativa inígrida de seus chefes de implantar uma ditadura fascista no Brasil.

## «NEW YORK TIMES» FALA SOBRE A CRISE

O jornal norte-americano The New York Times, em sua edição internacional de 3 de setembro, publicou um longo comentário de primeira página em que é apreçada a situação políti-

ca brasileira dos últimos dias. Consideramos especialmente interessante o trecho que se segue, em tradução, acompanhado do respectivo fac-símile.



DEFENDENDO A LEGALIDADE



"As forças armadas, desde a época de Vargas, vêm desempenhando um papel cada vez maior na política brasileira. O país gasta 45 por cento de seu orçamento com o exército, e as tentativas do dr. Quadros de reduzir esses gastos podem ter ajudado a causar sua renúncia. Os líderes do exército são, em sua maioria, das classes superiores, fervorosamente católicos romanos e fortemente partidários dos Estados Unidos, principalmente depois que um pacto assinado em 1953 acarretou uma ajuda militar norte-americana superior a 150 milhões de dólares."

A Brigada Militar do Rio Grande do Sul desde o primeiro momento se colocou ao lado da legalidade, da Constituição, do governador e do povo. Seus homens, durante os dias em que o país se viu ameaçado pelo grupo golpista de Lacerda e dos ministros militares, se mantiveram vigilantes, em seus postos, prontos para defen-

der com a própria vida os ideais democráticos e nacionalistas que o povo pregava nas ruas exigindo a posse de Jânio e a punição dos golpistas que tentaram afogar o Brasil na mais negra ditadura fascista. Os da foto não se afastaram um só momento do seu posto de vigilância,

der com a própria vida os ideais democráticos e nacionalistas que o povo pregava nas ruas exigindo a posse de Jânio e a punição dos golpistas que tentaram afogar o Brasil na mais negra ditadura fascista. Os da foto não se afastaram um só momento do seu posto de vigilância,

der com a própria vida os ideais democráticos e nacionalistas que o povo pregava nas ruas exigindo a posse de Jânio e a punição dos golpistas que tentaram afogar o Brasil na mais negra ditadura fascista. Os da foto não se afastaram um só momento do seu posto de vigilância,

der com a própria vida os ideais democráticos e nacionalistas que o povo pregava nas ruas exigindo a posse de Jânio e a punição dos golpistas que tentaram afogar o Brasil na mais negra ditadura fascista. Os da foto não se afastaram um só momento do seu posto de vigilância,

der com a própria vida os ideais democráticos e nacionalistas que o povo pregava nas ruas exigindo a posse de Jânio e a punição dos golpistas que tentaram afogar o Brasil na mais negra ditadura fascista. Os da foto não se afastaram um só momento do seu posto de vigilância,

# GREVE GERAL: ARMA DECISIVA DOS TRABALHADORES NA LUTA CONTRA O GOLPE E PELA POSSE DE JANGO

A decisão dos trabalhadores em greve, de se voltarem a atividade profissional após a posse do vice-presidente João Goulart e a normalização da vida política do País, foi um dos mais importantes fatores de derrota do grupo militar que tentou instituir uma ditadura de tipo fascista em nosso País.

Quando os primeiros a serem atingidos pelas violências do grupo parafascista tentou dominar o País após a renúncia do sr. Jânio Quadros, tendo as sedes das suas entidades sindicais invadidas, os seus líderes presos ou caçados pela polícia, os trabalhadores mais esclarecidos e melhor organizados compreenderam a necessidade de mobilização imediata de suas forças para a defesa das liberdades sindicais e democráticas, pelo respeito à Constituição Federal, pela posse do vice-presidente João Goulart.

## AS GREVES

Reafirmamos o seu elevado nível de compreensão sobre as responsabilidades do movimento operário na luta pela manutenção das liberdades democráticas, pelo desenvolvimento econômico, político e social do País. Os trabalhadores ferroviários, marítimos, portuários e estivadores assumiram a van-

guarda da luta dos trabalhadores pela legalidade e pela posse do sr. João Goulart.

Sensíveis aos acontecimentos que se processavam na política nacional os heróicos ferroviários da Leopoldina deram início à resistência contra o golpe e pelo respeito à Constituição da República. No mesmo dia em que o sr. Jânio Quadros capitulava ante o grupo reacionário, os 18 mil ferroviários da Leopoldina entravam em greve, iniciando o mais vigoroso movimento grevista dos trabalhadores brasileiros em favor de uma política exterior de independência, em defesa das liberdades sindicais e democráticas, pela legalidade, contra o golpe reacionário. Logo depois seguiram-lhes os marítimos, portuários e estivadores de várias regiões do país.

## EXTENSÃO DA LUTA

Com a ação firme e combativa em defesa da legalidade, os ferroviários, marítimos, portuários e estivadores influenciaram outras categorias profissionais, que também se lançaram à greve, alguns pela primeira vez em defesa das liberdades democráticas e sindicais, pela posse do sr. João Goulart.

E cedo ainda para fazer-se uma apreciação da con-

dução do movimento sindical e dos trabalhadores brasileiros face a articulação das forças reacionárias que pretendiam e que ainda pretendem instaurar um governo de tipo fascista em nosso País. A censura imposta ao rádio, bem como a interceptação das comunicações telefônicas, telegráficas e radiotelegráficas impede o conhecimento do que se passa realmente no interior do País, notadamente nos centros industriais.

## NOVA FASE

Uma coisa, entretanto, já se pode adiantar — os trabalhadores ficaram ao lado da legalidade. As entidades sindicais, com raras exceções, tomaram posição, manifestando-se pelo respeito à Constituição Federal e exigindo a posse do vice-presidente João Goulart.

Pode-se afirmar, por outro lado, que se iniciou uma nova fase histórica na trajetória do movimento sindical brasileiro: Os trabalhadores, através de suas entidades sindicais, passaram a ser parte integrante e inseparável de qualquer esquema de ação política que se pretenda fazer plenamente vitorioso em nosso País.

Essa é a lição que podemos tirar da paralisação dos serviços em todos os portos nacionais, do colapso no sistema ferroviário na Leopoldina, da paralisação total dos estaleiros navais de quase todo o Brasil, da paralisação de grandes indústrias têxteis, metalúrgicas, vidreiras, etc. da Guanabara e do Estado do Rio e em outros Estados. Paralisações que se fizeram com um único objetivo: a defesa da legalidade.

## UM EXEMPLO

Talvez outros exemplos pudessem ser citados, deixando mais evidente a ação do movimento sindical brasileiro, a elevação do nível de consciência política dos trabalhadores, o fortalecimento de sua organização, a sua disposição de lutar pela emancipação econômica e política do País, pela melhoria das condições de vida do nosso povo, através de profundas reformas na política interna e externa da Nação. Daremos, entretanto, apenas um exemplo — o dos trabalhadores da Fábrica Nacional de Cimento Portland Mauá.

Essa fábrica, uma das maiores do País, está situada na zona rural do município fluminense de São Gonçalo. Fundada em 1930, grande parte dos seus operários foi recrutada entre os próprios lavradores da localidade. Embora explorados pela empresa lanque, muitas vezes humilhados pelo arrogante gringo de nome Mathews, aqueles operários jamais foram capazes de uma ação de rebelião. Os aumentos salariais eram-lhes impostos pela própria empresa. Esses operários, que nunca baralhavam o trabalho para reclamar melhores salários. Esses operários, que nunca reagiram coletivamente à arrogância dos gringos. Esses mesmos operários paralisaram completamente suas atividades na manhã do dia 1 do corrente, exigindo o respeito à Constituição e a posse do sr. João Goulart.

A greve foi total. Foram paralisados tanto os serviços da fábrica como os da chamada "pedreira" que fica situada em outro município. Os trabalhadores da Fábrica de Cimento Portland Mauá, mais conhecida por "Guaxindiba", realizaram a sua primeira greve, greve política, em defesa das liberdades sindicais e democráticas, pela posse do sr. João Goulart, atendendo a decisão do Conselho Sindical de Niterói e São Gonçalo, que decretara a greve naqueles municípios. Fatos dessa natureza ocorreram em outras localidades, deixando evidente a participação crescente do proletariado na vida política brasileira.

AS INTERSINDICAIS

O papel desempenhado pelas Comissões Intersindicais, em todo o território nacional, notadamente nos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais foi de grande importância. As entidades sindicais repudiaram a ação covarde e traçoira das Confederações da Indústria, do Comércio, dos Transportes Marítimos e dos Transportes Terrestres, e atenderam, quase que unânimemente, a palavra-de-ordem das Intersindicais, conclamando-as a uma posição ativa em defesa da legalidade e contra o golpe.

Foram as Comissões Intersindicais que coordenaram e comandaram a resistência dos trabalhadores ao golpe reacionário. Os membros da Comissão Permanente das Organizações Sindicais da Guanabara, caçados dia e noite pela polícia do governador Carlos Lacerda, conseguiram orientar todo o movimento sindical da Guanabara, embora as sedes dos Sindicatos estivessem ocupadas pela polícia e centenas de trabalhadores e líderes sindicais encarcerados.

A CPOS editou um boletim mimeografado, intitulado — A VOZ DA LEGALIDADE — que era distribuído diariamente entre os trabalhadores e os dirigentes sindicais, contendo a orientação para a luta.

TRINCHEIRA DA LEGALIDADE

Impedidos de penetrar nas sedes das suas entidades, os líderes sindicais e inúmeros trabalhadores reuniam-se diariamente, às 17 horas, nas escadarias da assembleia Legislativa, que foram transformadas no que denominaram de "trincheira da legalidade".

O pacto de ação comum de há muito firmado entre marítimos, portuários, ferroviários e estivadores, parecia ter sido superado, voltou a funcionar. Os líderes das quatro grandes categorias nacionais de trabalhadores voltaram a se reunir e a levar os seus comandados à luta comum pela legalidade e pela posse do sr. João Goulart. Todos os portos nacionais e gran-

atividades paralisadas. Os desramais ferroviários, inclusive todas as linhas da Leopoldina, tiveram as suas atividades paralisadas. Os trabalhadores participaram como força atuante e independente na luta em defesa das instituições democráticas, pela garantia do processo de independência e emancipação do País.

## BATALHAS

A violência com que a polícia e o serviço dos golpistas investiu contra os trabalhadores e contra todos os patriotas que lutavam pela legalidade não conseguiu fazer diminuir o ritmo das manifestações. Em Niterói, na noite do dia 31 de agosto, operários foram triamente metralhados pela Polícia Militar. As bandeiras dos Sindicatos dos Operários Navais e de outros sindicatos varadas pelas balas assassinas. Dezenas de trabalhadores e de estudantes foram covardemente baleados. Mas a luta prosseguiu com maior entusiasmo.

Na Guanabara, os trabalhadores formaram ao lado dos estudantes nas batalhas que se travavam diariamente com a polícia na Cinelândia, transformada em outra trincheira da legalidade.

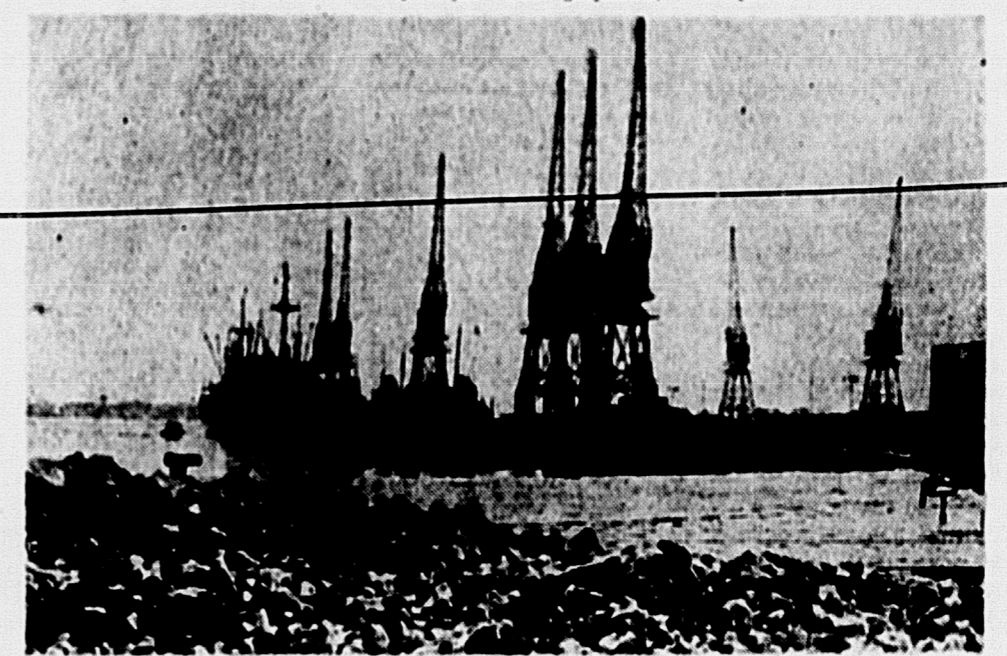
O proletariado de São Paulo foi vítima das mesmas violências que se abateram sobre o proletariado carioca. A sede do Sindicato dos Metalúrgicos foi invadida pela polícia do governador Carvalho Pinto. Os trabalhadores que realizavam uma manifestação pela legalidade foram covardemente espancados. Mas a luta prosseguiu em todo o Estado.

Os trabalhadores, através das suas entidades sindicais, mostraram-se decididos a continuar a luta pelo prosseguimento da política externa que vinha sendo realizada pelo Ex-Presidente Jânio Quadros, e pela realização de uma política interna nacionalista e democrática, capaz de resolver os graves problemas do povo brasileiro. Os trabalhadores exigem do novo Governo a adoção da reforma agrária com a distribuição de terras, crédito e ferramentas aos lavradores; a modificação da política econômica do País; a limitação da remessa de lucros para o exterior e, além de outras medidas de caráter econômico, a punição exemplar de todos aqueles que comprovadamente participaram das ações ilegais contra as instituições, que

mantiveram o País sob o Estado-de-Sítio de fato, que pretenderam instituir um governo de caráter fascista em nossa pátria, e que causaram prejuízos incalculáveis à economia nacional.

Os trabalhadores continuam de pé lutando pela emancipação econômica, política e social do País, e pela punição dos golpistas,

principalmente os três ministros militares e o governador Carlos Lacerda, que devem ser imediatamente destituídos dos cargos que ocupam.



O porto da Guanabara foi o primeiro. Quando os fuzileiros chegaram ele estava deserto. Apenas navios e guindastes parados. Depois, foram Santos, Paranaguá, Salvador e muitos outros em todo o Brasil.

## PREVISTA A EMISSÃO DE MAIS CR\$ 60 BILHÕES!

Apesar das medidas de cautela adotadas pelas autoridades fazendárias, persiste o clima de insegurança que vem caracterizando a situação econômica desde que os militares golpistas levantaram-se em armas contra a Constituição.

Nada menos de 32 bilhões de cruzeiros foram lançados em circulação (emitidos) pelo governo nos primeiros oito dias de crise, a fim de atender ao sistema bancário, solicitado por uma das maiores "corridas" de que há notícia na história do País. Ante a incerteza quanto ao futuro, depositantes individuais e empresas trataram de retirar dos bancos, trazendo para perto de si, grandes quantidades de papel-moeda, o que obrigou os bancos, por sua vez, a recorrerem aos seus depósitos no Banco do Brasil, o qual, como numa reação em cadeia, teve que apelar para o Tesouro Nacional e este para as emissões. Afirma-se que as reservas da Caixa de

Amortização atingiram o baixíssimo nível de 11 bilhões de cruzeiros.

## NOVAS EMISSÕES

A menos que as autoridades recuem da disposição geralmente esperada de fazer os bancos funcionarem normalmente na sexta-feira, uma nova corrida de pro-porções bem maiores que a anterior deverá verificar-se. Há quem estime em 50 a 60 bilhões de cruzeiros a massa de papel-moeda que o governo terá de entregar aos bancos para evitar uma debacle catastrófica senão de todo, pelo menos de partes consideráveis do sistema bancário brasileiro. Somente para São Paulo, as novas solicitações até antontem seriam da ordem de 25 a 30 bilhões de cruzeiros. Assim, se se confirmar essa nova emissão de 50 bilhões, o papel-moeda em circulação atingirá a cifra de 320 bilhões de cruzeiros, isto é, registrará um acréscimo de aproximadamente 30

por cento, em pouco mais de quinze dias. Para que se tenha uma idéia do que representa essa massa de papel-moeda, basta dizer que todas as despesas feitas em Brasília — segunda diferença — apenas se pagariam ligeiramente aquele montante!

## SALTO NOS PREÇOS

Divulgam os jornais que autoridades do governo afirmam que esse dinheiro será posteriormente recolhido ao Banco do Brasil e, por essa via, ao Tesouro. Entretanto, a experiência brasileira mostra que, se por um milagre tal previsão se verificaria na realidade, pelo contrário, fontes qualificadas manifestaram-nos a sua crença de que se o governo, passada a crise, conseguir recolher 30 por cento do dinheiro emitido nestes quinze dias, terá feito muito. Pode-se prever desde já que o meio circulante assim inflado tão violentamente fará com que os preços ganhem novas alturas, o que representará uma sobrecarga adicional e extremamente pesada para todos os que vivem de salários, bem como para os médios e pequenos empresários.

Trata-se, portanto, de um saldo que a presente crise deixará inevitavelmente agravando as dificuldades com que já se vinha debatendo a economia nacional desde a adoção da política antiprogressista imposta pelo Fundo Monetário Internacional.

## SALÁRIOS EM ATRASO

O regime de funcionamento dos bancos, nestes últimos dias, desde segunda-feira, pouco contribuiu para melhorar a situação, mesmo do ponto de vista puramente psicológico. Com efeito, os bancos funcionaram apenas para cobranças e para visar cheques (possibilitando certos pagamentos sem a presença de dinheiro em espécie), atendendo também a pequenos depositantes, como é o caso de alguns bancos. Entretanto, no caso das empresas que têm folhas de salários elevadas a situação continua séria, pois evidentemente elas não podem pagar salários com cheques visados, de circulação restrita.

## O POVO ESTÁ PAGANDO

Para tornar o quadro mais sombrio ainda, convém assinalar que possuem os deslocamentos de unidades militares inteiras, muitas das quais mecanizadas, o que absorve somas vultosas com a alimentação da tropa, compra diversas combustíveis, etc. São despesas totalmente imprudentes, feitas de maneira arbitrária e criminosas, que a Nação está pagando por simples capricho de um pupinho de obstatados militares facciosos, contra o desejo expresso da quase totalidade dos brasileiros.



## JORNADA GLORIOSA

O povo gaúcho viveu dias de grande entusiasmo patriótico. A campanha legalista e democrática pela posse do presidente João Goulart e pela Constituição de um governo nacionalista que atenda aos interesses de todo o povo brasileiro empolgou trabalhadores e estudantes, soldados e funcionários, intelectuais e camponeses. Organizado em milhares de Comitês de Resistência Democrática, os gau-

chos realizaram uma campanha intensa de defesa da legalidade democrática e de apoio à Brigada Militar e ao III Exército. Postos de recrutamento de voluntários surgiram em todas as cidades e cartazes eram espalhados convocando o povo à luta em defesa da liberdade. Em poucos dias os postos de recrutamento receberam mais de 200 mil inscrições de voluntários.

## AUMENTA O PERIGO DE INTERVENÇÃO EM CUBA

Em todo o período agudo da crise política que se seguiu à renúncia do sr. Jânio Quadros, assistimos a uma ofensiva sistemática da reação contra Cuba. Esta ofensiva já estava em processo antes da crise; veio-la desdobrar-se, adquirir um tom de hostilidade aberta, de provocação direta contra o regime revolucionário cubano. Visou-se envenenar a opinião pública brasileira espalhando, os próprios órgãos governamentais, como o Conselho de Telecomunicações e a Agência Nacional, inúmeras patéticas mentiras, a alguns jornais reacionários deram guarida.

Que se objetivava com essa campanha de histeria contra Cuba?

Precisamente aquilo que deseja o governo dos Estados Unidos: criar condições psicológicas favoráveis à intervenção armada em Cuba. Ninguém ignora que a política externa que vinha sendo seguida pelo Brasil — contra a intervenção, sob qualquer pretexto, naquele País — foi um dos principais motivos que levaram os ministros militares do governo Jânio Quadros à aventura golpista. A nossa política de reconhecimento do direito de Cuba à autodeterminação era uma espinha na garganta da diplomacia de Washington. O

último fracasso dos adeptos da intervenção teve lugar na Conferência de Punta del Leste, que antecedeu de poucos dias a renúncia do presidente de Brasil. E esta coincidência não pode ser menosprezada, embora não fosse o único — nem o principal — ponto de atrito com a política exterior do Departamento de Estado.

Assim, logo após a queda do Sr. Quadros, a camarilha golpista não perdeu um minuto: lançou-se em fúria contra Cuba.

A derrota dos golpistas é também a derrota da nova ofensiva pela intervenção norte-americana na Pátria de Martí e Fidel Castro. Mas, não tenhamos dúvidas, os inimigos da Revolução Cubana, os agentes do imperialismo lanque não cessarão sua campanha difamatória contra Cuba. Suas intrigas prosseguem e prosseguirão. A eles devem estar atentos os amigos de Cuba — que são todo o povo brasileiro, com exceção de uma minoria de reacionários — Neste instante em que o imperialismo lanque perde mais uma cartada na América Latina, precisamente no Brasil, seu desespero aumenta, e aumenta o perigo de intervenção em Cuba. Ao povo cubano, pois, a reafirmação de nossa solidariedade em sua luta heróica pela salvaguarda da independência nacional.

## Em liberdade o redator-chefe de NOVOS RUMOS

Encontra-se novamente em liberdade, trabalhando ao nosso lado, nosso companheiro de lutas, o redator-chefe de NOVOS RUMOS, o sr. Frágmon Borges. Durante dez dias esteve preso, vítima da arbitrariedade da polícia arbitrária dos Assis e dos Sizenos. Seus agentes o fizeram preso de presidio a pedido de habas corpus que expediu em seu favor. O mesmo aconteceu com dezenas de detidos — outras tantas vítimas da arbitrariedade fascista dos policiais carcerais. Finalmente, derrotados os golpistas, foram eles obrigados a pôr em liberdade os que haviam sido presos pelo crime de lutarem em defesa da democracia e da Constituição. A derrota dos golpistas se deve à luta decidida do povo brasileiro, numa impressionante demonstração de consciência democrática. Mas queremos aqui externar o nosso agradecimento a quantos se interessaram pela libertação do redator-chefe de NOVOS RUMOS: os advogados, os juizes que lhes concederam habas corpus, e o novo reconhecimento expedido à Associação Brasileira de Imprensa e ao Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, assim como aos órgãos de imprensa que denunciaram a prisão ilegal e arbitrária de Frágmon Borges.



## PELA CONSTITUIÇÃO E CONTRA LACERDA

O povo carioca, os estudantes e os trabalhadores principalmente, travaram durante os dias da crise político-militar, verdadeiras batalhas campais contra a polícia de Lacerda e dos criminosos Ardovino e Sizenos. Ganharam-na. No dia 3, realizou-se uma concentração popular diante da Assembleia Legislativa (foto), sem a

presença inoportuna dos beaguins do "Goering magro", ocasião em que os oradores denunciaram com palavras candentes os golpistas Denys, Grum Moss e Heck e o tiranete Lacerda que tentou transformar a Guanabara numa grande prisão do

## TRABALHADORES BAIANOS EM GREVE TOTAL

SALVADOR (Do correspondente) — Dando enérgica demonstração de repúdio ao golpismo, entraram em greve geral na capital baiana os trabalhadores em petróleo, os ferroviários e os portuários, aos quais aderiram a seguir os operários metalúrgicos, da construção civil, marceneiros, alfaiates, moageiros, bancários, sapateiros e eletricitistas. Os trabalhadores baianos estão firmemente dispostos a só retornarem ao serviço depois de empossado o Presidente João Goulart.

com a causa da democracia e que está em jogo a sua sobrevivência, o direito de reivindicar melhores salários, o progresso do país e o bem-estar da classe trabalhadora.

Entretanto, o povo baiano não se deixará intimidar, porque sabe que esta

# NOVOS RUMOS